

DF - eleições

## TRIBUNA DA CIDADE

FERNANDO NAVES

# Leviandade atrás do voto popular

A leviandade e a irresponsabilidade, quando alimentadas por interesses e vaidades feridas, podem levar as pessoas a comportamentos delirantes.

Quando Joaquim Roriz assumiu o Governo do Distrito Federal pela primeira vez, o então secretário de Obras do Distrito Federal, Carlos Magalhães, alimentava a esperança de continuar no posto. Como os demais secretários, colocou o cargo à disposição do governador que assumia — e como muitos outros secretários, não foi confirmado, sendo substituído por um técnico em quem Roriz depositava total confiança.

Carlos Magalhães jamais perdoou Joaquim Roriz por não tê-lo mantido na secretaria. Desde então, tornou-se não apenas seu adversário, mas um inimigo pessoal. Contra Roriz, Magalhães tem se mostrado capaz de tudo — até mesmo de inventar situações para procurar colocar o governador em dificuldades.

Nos últimos meses, Carlos Magalhães somou mais uma razão aos ataques que vem fazendo a Joaquim Roriz nos últimos cinco anos: o ex-secretário quer ser deputado. Para ser eleito, porém, ele necessitaria de apoio popular, de uma base de sustentação, e isso ele jamais teve, até porque nunca colocou os pés em uma cidade-satélite, nem mesmo por breves momentos teve a oportunidade de conviver com a grande massa de brasileiros desamparados pela sorte, massa essa que constitui a esmagadora maioria do eleitorado. A alternativa que sobra para o candidato a candidato é pegar uma "carona" no prestígio popular de Joaquim Roriz. Carlos Magalhães parte do princípio de que só conseguirá sair do anonimato político em que se encontra se seus ataques ao governador forem suficientemente furiosos para serem notados pela população.

Esta ambição delirante é que explica os artigos raiosos que Carlos Magalhães vem assinando na imprensa, o último deles ontem, neste mesmo espaço da "Tribuna da Cidade", onde lançou mão de toda sorte de mágicas e artifícios para atingir a figura do governador.



"Esquece-se da péssima imagem que sua

desastrada  
passagem pela  
Secretaria de  
Obras deixou  
na população"

Como nada encontrou de consistente para atacá-lo, procurou alinhar num texto malcosturado todas

as acusações anônimas e suspeitas apócrifas levantadas contra Roriz pela oposição ao longo dos últimos anos, omitindo a informação de que a CPI do Orçamento as investigou profundamente e nada encontrou contra Joaquim Roriz. O ex-secretário chega ao cúmulo de se referir a "concorrências possivelmente combinadas", embora a CPI do Orçamento — infestada de adversários do governador, que procuram incriminá-lo a todo custo, em vão — tenha, em seu relatório final, atestado nada ter encontrado de irregular nas investigações que promoveu.

Mesmo assim, Carlos Magalhães acredita em suas chances eleitorais. Esquece-se da péssima imagem que sua desastrada passagem pela Secretaria de Obras deixou à população. E não apenas nas cidades satélites — por onde, repita-se, nunca andou — mas também no Plano Piloto. É útil recordar a operação que ele liderou, de retirada pela força dos milhares de moradores da favela do Ceub: ainda madrugada, Magalhães colocou-se à frente de centenas de policiais militares fortemente armados e de uma frota de tratores, que se incumbiram de expulsar os favelados da 110 Norte e de derrubar centenas de barracos. Jamais Brasília havia assistido a cenas de tamanha truculência contra a população mais humilde da cidade — um paralelo talvez possa ser encontrado na invasão do campus da UnB pelos militares, em 1968. Convém, ainda, lembrar que Carlos Magalhães foi o mentor da derrubada das cercas que moradores das quadras 700 fizeram em suas casas, episódio que deixou profundas marcas na cidade e até hoje é lembrado com tristeza e amargura pelos residentes naquela área. Quando Roriz anunciou que substituiria Carlos Magalhães na Secretaria de Obras, houve festa em muitas casas daquelas quadras.

Finalmente, Carlos Magalhães é sempre lembrado pelo seu papel como responsável pela construção da ciclovia do Lago Sul, "obra" que atendia aos interesses de uma minoria, enquanto a população carente das satélites de Brasília merecia do secretário de Obras olímpico desprezo.

Este é o perfil sem retoques do homem que hoje se apresenta como "defensor de Brasília" e que em breve baterá de porta em porta pedindo votos. Suas realizações na cidade limitaram-se àquelas "proezas" citadas e explicam o ódio que lhe têm os brasileiros de boa memória. Quanto aos ataques que faz ao governador, não passam de estratégia primária de quem imagina ser capaz de obter notoriedade com acusações irresponsáveis a quem trabalha por Brasília e que por isso conquistou o respeito e a admiração de sua gente.

■ Fernando Naves é deputado distrital pelo PP